



CUSTO COM SÍNDROME METABÓLICA SEGUNDO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Glória de Lima Rodrigues¹

Monique Yndawe Castanho Araujo²

Suelen Jane Ricardo³

Lionai lima dos Santos⁴

Jamile Sanches Codogno⁵

Os componentes da síndrome metabólica apresentam associações com doenças crônicas não transmissíveis, as quais estão relacionadas à maior utilização dos serviços de saúde pública. Estudos têm mostrado que a prática de atividades físicas apresenta benefícios no controle dos componentes relacionados à síndrome metabólica, apresentando efeito protetor para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, o objetivo do estudo foi verificar a contribuição da soma dos componentes da síndrome metabólica nos custos com serviços de saúde segundo o nível de atividade física. Estudo avaliou pacientes com idade ≥ 50 anos atendidos na atenção primária de saúde do Sistema Único de Saúde da cidade de Presidente Prudente. A presença de síndrome metabólica foi verificada pela soma de três ou mais dos seguintes componentes: i) glicose ≥ 110 mg/dL; ii) triglicérides ≥ 150 mg/dL; iii) lipoproteína de alta densidade < 40 mg/dL para homens ou < 50 mg/dL para mulheres; iv) circunferência de cintura ≥ 102 cm para homens ou ≥ 88 cm para mulheres; v) pressão arterial sistólica ≥ 130 mmHg ou pressão arterial diastólica ≥ 85 mmHg. Custos com saúde foram verificados por meio dos registros em prontuários médicos dos serviços utilizados em âmbito da atenção primária de saúde. A prática de atividades físicas habituais foi verificada por meio de questionário, após a determinação do escore total de atividade física a amostra foi classificada como: i) menor nível de atividade física ($<$ percentil 75) e ii) maior nível de atividade física (\geq percentil 75). Para verificar a relação dos componentes da síndrome metabólica com custos foi feita correlação de Spearman e análise General Linear Model com ajuste por sexo e idade. A significância estatística (p-valor) foi pré-fixada em valores menores que 5%. Foi empregado o software Stata (versão 16.0). Foram avaliados 159 adultos, com média de idade de 64,06 (8.65) anos, destes 110 (69,2%) eram mulheres, 118 (74,2%) foram classificados abaixo do percentil 75 para escore de atividade física habitual, 74 (46,5%) apresentaram síndrome metabólica. Observou-se na análise de correlação que a somatória dos componentes da síndrome metabólica foi significativamente correlacionada com custos de serviços de atendimento ($p=0.016$), medicamentos ($p=0.001$) e total ($p=0.016$), entre aqueles classificados abaixo do percentil 75 para atividade física habitual. Quando essas análises foram corrigidas por sexo e idade, o relacionamento continuou a ser significativo para medicamentos ($\beta=0.232$ (IC95%= 0.101; 0.363)) e custos totais ($\beta=0.102$ (IC95%= 0.007; 0.197)). Entre aqueles

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Paulista - UNESP, gloriaprad@hotmail.com;

² Doutora pelo Programa de Ciências da Motricidade da Universidade Estadual Paulista - UNESP, mo_castanho@hotmail.com;

³ Mestre pelo Programa de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, suel_jane@hotmail.com;

⁴ Mestre pelo Programa de Fisioterapia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, lionailima@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual Paulista - UNESP, jamile.codogno@unesp.br



classificados acima do percentil 75, correlações não foram significantes. Os dados observados no estudo sugerem que a soma dos componentes da síndrome metabólica aumentou os custos com serviços de saúde no grupo com menor nível de atividade física.